

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA - POLO CEILÂNDIA – DF

MOTIVOS QUE LEVAM AO DESINTERESSE DOS
DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO
EDUCACIONAL (CED) 06 DA CEILÂNDIA/DF PELAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Tomaz Araújo Otaviano

CEILÂNDIA-DF

2012

MOTIVOS QUE LEVAM AO DESINTERESSE DOS DISCENTES
DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO EDUCACIONAL (CED) 06
DA CEILÂNDIA/DF PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDA TOMAZ ARAÚJO OTAVIANO

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília- Polo Ceilândia-DF.

ORIENTADORA: CAROLINE BONESSO
SAMPAIO

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, a quem devo toda Honra e Glória.

Em segundo lugar, ao meu esposo e meus filhos pela fé, confiança, incentivo, paciência, cooperação e pelo apoio em todos os momentos desta importante etapa de minha vida.

Aos meus pais, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

Aos meus amigos pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

Ao meu amado esposo, pois pacientemente me auxiliou e me forneceu amor, confiança e carinho no decorrer de todo o curso, aceitando por muitas vezes a minha ausência e também me incentivando a continuar mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos e aos meus pais, que me deram toda a força e sonharam junto comigo.

A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade.

Aos meus colegas de curso pelos pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável, e pela amizade, ao longo desta jornada, que, certamente se eternizará.

Aos meus orientadores por estarem dispostos a ajudar sempre.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho atingisse os objetivos propostos.

“Se você quer ser bem sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si.”

(Ayrton Senna)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA	10
1.1 Conceitos e Definições de Motivação.....	10
1.1.1 Motivação Intrínseca.....	11
1.1.2 Motivação Extrínseca.....	11
1.2 A Educação Física no Ensino Médio.....	12
1.2.1 A Motivação nas Aulas de Educação Física do Ensino Médio.....	16
2 CAPÍTULO II- APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	22
2.1 Metodologia.....	22
2.2 Apresentação dos Dados Coletados	25
2.2.1 Resultados das Questões sobre Motivação Extrínseca.....	25
2.2.2 Resultados das Questões sobre Motivação Intrínseca.....	28
3 CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÃO	32
3.1 Análise Geral do Questionário Utilizado na pesquisa de Campo.....	32
3.1.1 Motivação Extrínseca	33
3.1.2 Motivação Intrínseca	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS.....	47

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que tem como objetivo principal identificar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio do CED 06 da Ceilândia/DF ao desinteresse pelas aulas de Educação Física. A escolha deste tema justifica-se diante da importância desta disciplina para o desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos. Para entender os sentidos e significados desta prática e as especificidades da faixa etária em questão, recorre-se à fundamentação teórica. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa explicativa e descritiva de caráter qualitativo, com base na pesquisa de campo realizada. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário elaborado por Kobal (1996), ressaltando que cada afirmação foi respondida através de uma escala tipo LIKERT de 5 pontos. Fizeram parte desta pesquisa 60 (sessenta) alunos que estudam no turno vespertino na instituição de ensino citada. Desta forma, entende-se que, compreender este fenômeno é fundamental para a melhoria do processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Motivação; Desinteresse.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é a fase onde ocorre o término da educação básica e inicia-se uma grande preocupação com o vestibular e o primeiro emprego. Este período, que deveria ter como objetivo primordial formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade, muitas vezes, apenas reproduz os interesses da sociedade capitalista, como os citados acima.

Os alunos do ensino médio, em sua maioria são adolescentes, ou seja, estão passando por transformações psicológicas, físicas, afetivas e por grandes turbulências nas relações sociais. Trata-se de uma fase de transição em que os pensamentos estão mais críticos e complexos, por isso, há a necessidade de integração entre os conhecimentos de todas as disciplinas relacionando-os às suas aplicabilidades concretas.

Neste sentido, a Educação Física que é promovida no ambiente escolar pode ser vista como uma atividade educativa, recreativa, social, competitiva, terapêutica. Ela é considerada uma disciplina científico-pedagógica, visto que está centrada no movimento do corpo para alcançar um desenvolvimento integral das capacidades físicas, afetivas e cognitivas dos alunos.

No entanto, nos últimos anos tem-se observado que o número de alunos que não participam das aulas de educação física no ensino médio nas escolas públicas vem crescendo significativamente. Com isso, acredita-se que esse fenômeno deve ser analisado, estudado e combatido visto que a disciplina de educação física apresenta relevância significativa na vida dos discentes no final da educação básica.

Medina (1989) relata que o desinteresse dos alunos pela disciplina em questão acontece devido ao despreparo da maioria dos professores ao planejarem e executarem suas aulas. Por outro lado, ele considera que a fase da adolescência é extremamente importante na formação da personalidade do aluno, através da definição de valores.

Cabe salientar ainda, que muitos alunos, devido a motivos diversos, estão substituindo as aulas de Educação Física pela prática de esportes ou outras atividades, em academias, clubes, associações, desmerecendo assim a disciplina desenvolvida no contexto escolar.

Constatada a relevância da temática apresentada, que não passa despercebida aos olhos da sociedade e que intervém no trabalho dos docentes, entende-se necessário desenvolver a presente pesquisa, cuja finalidade primordial é identificar os reais motivos que levam os alunos do ensino médio a demonstrarem desinteresse pelas aulas de educação física na escola CED 06 de Ceilândia/DF.

Para a fundamentação desta investigação e conseqüente alcance dos objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa explicativa e descritiva de caráter qualitativo, combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram a observação participante e questionário aplicado aos alunos devidamente matriculados no turno vespertino da instituição em estudo.

No primeiro capítulo desta monografia foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para propiciar uma melhor compreensão do assunto em questão. Foram abordados nesta etapa do trabalho os conceitos e definições de motivação, bem como as características da motivação intrínseca e extrínseca. Discutiu-se também a Educação Física no Ensino Médio e a motivação nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

O segundo capítulo realiza a apresentação da pesquisa, momento em que se especifica a metodologia utilizada durante o desenvolvimento da pesquisa e, através de gráficos e tabelas, são expostos os resultados obtidos. A análise destes é realizada no terceiro capítulo.

Em suma, por ser a Educação Física uma disciplina de importância significativa para o desenvolvimento, em diversos aspectos, dos alunos em idade escolar, faz-se necessário pesquisar e esclarecer os motivos que vêm acarretando o desinteresse por parte dos discentes nas aulas desta disciplina, essencialmente no Ensino Médio, que é uma fase escolar com características bastante específicas.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, realizou-se inicialmente, análise referente aos conceitos sobre motivação e suas implicações nas aulas de Educação Física do Ensino Médio do Centro Educacional 06 da Ceilândia/DF. Houve também a preocupação em abordar as características da faixa etária em questão e outras especificidades da Educação Física Escolar no Ensino Médio, a fim de desenvolver uma discussão dos dados baseada na relação entre as necessidades e direitos dos alunos e as estratégias que vêm sendo empregadas com o objetivo de resgatar a importância da prática da Educação Física.

1.1 Conceitos e definições de motivação

A educação física, como as demais disciplinas que compõem o currículo escolar obrigatório, atua no desenvolvimento dos alunos, participando ativamente do processo de ensino aprendizagem. Com isso, investigar de que forma este processo vem ocorrendo, como os alunos avaliam o ensino da Educação Física e a sua própria motivação em fazer parte das atividades, é fundamental para detectar falhas e direcionar o trabalho pedagógico dos professores da disciplina em questão.

No contexto escolar, a motivação, que possui como origem o verbo em latim “movere”, foi deveras estudada, principalmente pela Psicologia e pela Filosofia. A partir destes estudos, surgiram muitas teorias acerca deste fenômeno.

Compreende-se que a motivação implica na existência de alguma necessidade. Quando uma pessoa está motivada a “algo”, considera que este “algo” é necessário. Trata-se de uma força interna que estimula o comportamento das pessoas e as leva a agir de determinada maneira, que pode variar de pessoa para pessoa ou na mesma pessoa, no decorrer do tempo.

Segundo Paim (2001), a motivação relaciona-se ao fato de uma pessoa querer fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas. Ele acredita que a motivação funciona como um elemento central na relação ensino-aprendizagem. Afirma ainda que essa relação só será bem sucedida se houver o envolvimento em tal fenômeno.

Para Atkinson (2002) a motivação leva o indivíduo ao direcionamento do seu comportamento, resultando em sentimentos de prazer ou alívio de algo desagradável.

Samulski descreve que:

“a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. (Samulski, 2002, p.78)

1.1.1 Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca é conhecida como a motivação que se origina das necessidades dos indivíduos. Segundo Paim (2001) a motivação intrínseca está ligada diretamente ao sentimento de curiosidade, desafio e descoberta. Traduz o que o discente faz ou quer para si, buscando sempre a plena satisfação pessoal. Gouvêa (1997) ressalta que esta motivação é dirigida pelo íntimo e que ela busca propiciar o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Ele afirma ainda que, em se tratando de aprendizagem, este tipo de motivação é alavancada por causas internas e não por recompensas exteriores.

1.1.2 Motivação Extrínseca

A motivação extrínseca refere-se à motivação gerada por processos de reforço e punição. O autor Gouvêa (1997) define a motivação que vem do exteriormente como sendo definida como a motivação extrínseca.

Segundo Pfromm Neto (1987) a motivação extrínseca demonstra-se como um comportamento onde o meio interfere na ação. Este tipo de motivação está vinculado a recompensas externa se/ou sociais. Portanto,

relacionando à educação física, a motivação extrínseca pode ser a simples interferência do professor ou dos demais colegas de turma na realização das atividades propostas, de maneira positiva ou não.

1.2 A Educação Física Escolar no Ensino Médio

O processo educacional se desenvolve principalmente no ambiente familiar, na convivência humana e nas instituições de ensino. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), a educação escolar tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O processo de ensino aprendizagem deve capacitar o ser a compreender a cidadania juntamente com seus direitos e deveres, desenvolver suas capacidades afetivas, cognitivas, físicas, éticas e sociais e a adotar atitudes de dignidade, respeito e solidariedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) dividem a Educação escolar em dois níveis: a Educação Básica, que engloba a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e a Educação Superior.

Na Educação Básica, a disciplina de Educação Física somente tornou-se uma disciplina obrigatória com a promulgação da Lei nº 5692 em 11 de agosto de 1971, lei esta conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Artigo 26 da Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – determina que os currículos do ensino médio e fundamental tenham uma base nacional comum, sendo que a Educação física deve ser ensinada de forma obrigatória na educação básica como disciplina, em todo o território nacional.

“Estudos da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, o ensino da arte [...] de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, e a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola.”

O Conselho Federal de Educação Física no parecer do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior nº 329/2004, considera a Educação Física uma área de conhecimento cuja finalidade

primordial é o estudo do movimento humano, focando as diferentes formas do exercício físico, suas perspectivas de prevenção e promoção da saúde.

Na escola, atualmente a disciplina da Educação Física é compreendida como uma área que trabalha a cultura corporal do movimento e que tem por finalidade inserir e integrar o aluno nesse contexto, auxiliando na sua formação como cidadão.

A Educação Física é um componente curricular que se difere dos demais, pois utiliza instrumentos metodológicos diferenciados que auxiliam na formação do cidadão. Como disciplina no ensino médio, deve implicar na promoção da reflexão dos conhecimentos adquiridos.

Quanto à função da Educação física no Ensino médio segundo o autor Nahas:

“A função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. E esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente aos que mais necessitam: sedentários, indivíduos com baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia às diferenças individuais.” (NAHAS,1997, p. 56)

Para Betti a Educação Física no Ensino Médio deve ser encarada de forma diferenciada do Ensino fundamental:

“Ela deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes. Tal dever não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Pelo contrário, no Ensino Médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto dessa cultura, por meio das práticas que ele identifique como significativas para si próprio.” (BETTI, 2002, p. 33)

Souza (2008) versa que a educação física no ensino médio deve propiciar aos alunos o alargamento, o aprimoramento e a apropriação crítica de conhecimentos sobre o seu corpo, os esportes de modo geral, dentre outros temas. Portanto, em sua visão, esta disciplina deveria integrar-se à proposta pedagógica das escolas como um todo, deixando de ser uma disciplina apenas

do fazer e se tornando uma disciplina atenta aos problemas cotidianos relacionados à vida pessoal, social e escolar dos alunos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) os objetivos da disciplina de Educação Física no ensino médio estão divididos em níveis de investigação e compreensão; representação e comunicação e contextualização sociocultural.

O primeiro nível que é o da investigação e da compreensão versa que é de suma importância a compreensão por parte dos adolescentes sobre o organismo humano, para que os mesmos possam adaptar o seu corpo de forma correta para a realização das atividades propostas. Devem ainda conhecer e entender conceitos sobre esforço, intensidade e frequência.

Com relação ao segundo nível que é o da representação e da comunicação, o que se destaca é a importância da autonomia na construção e participação nas atividades propostas, pois os alunos devem participar das práticas elaboradas, para que aprendam a identificar e respeitar as diferenças entre os seres, buscando resolver através do diálogo os conflitos existentes.

E por fim, o nível da contextualização sócio-cultural, que se refere à compreensão das diferentes manifestações corporais por parte dos jovens.

Segundo o autor Paraná (2007) as danças, os esportes, as ginásticas, os jogos e as lutas são estruturados como conteúdos no currículo do ensino médio. Tais atividades são ofertadas nesta fase escolar devido às condições intelectuais e à capacidade física dos discentes, que estão mais desenvolvidos que os alunos do ensino fundamental.

Os professores da disciplina de educação física, ao desenvolverem as atividades esportivas em âmbito escolar, deverão transmitir conhecimentos culturais, sempre relacionando essas atividades aos fatores sociais que envolvem a vida dos alunos. É importante ressaltar que, tanto os esportes coletivos quanto os individuais, devem sempre aprimorar as relações sociais, desenvolver a questão da saúde física e mental e a transmissão de valores como solidariedade, respeito, dignidade, humildade e companheirismo.

Souza (2008) afirma que quando o professor de educação física decide utilizar jogos durante as aulas, ele deve lembrar que eles correspondem a um conjunto de possibilidades que amplia a percepção, a interpretação da realidade, aguçam a curiosidade e intensificam o interesse. Ao participar dos

jogos os alunos trabalham o raciocínio lógico, a socialização, a expressão corporal, a dramatização, o senso de equipe e a aquisição e internalização de valores. Vale ressaltar que os jogos apresentam ainda o aspecto lúdico, que contribui para a discussão de regras e da organização coletiva.

O autor citado acima descreve ainda que a ginástica contribui para que o discente aprenda a lidar com as potencialidades de seu corpo. Ao desenvolver esta atividade, o docente deve levar em consideração o seu principal objetivo que é considerar a participação de todos, estimular a criação espontânea de movimentos e a construção de coreografias.

Este autor afirma também que as lutas, como a capoeira, jiu-jitsu, judô, karatê e taekwondo, ao serem trabalhadas durante as aulas de educação física auxiliam os alunos na identificação de valores culturais. A dança contribui em vários aspectos, principalmente na área da saúde, na sociabilização e na valorização de diferentes culturas.

Analisando o ponto de vista relatado nos PCN's (2006) quanto aos conteúdos da Educação Física, verifica-se que são formados a partir de uma pluralidade de práticas corporais que se constituem no interior dos diversos contextos culturais existentes. Portanto, esses conteúdos também são considerados como práticas culturais, pois estão intimamente relacionados às experiências vivenciadas pelos alunos.

Além das questões acima expostas, deve-se considerar ainda que, durante o período da adolescência, ocorrem diversas transformações a nível biológico, social e afetivo. Nesta fase da vida os indivíduos encontram-se em busca de novas descobertas, de experiências diferenciadas e ousadas, por isso é tão importante que a escola e o profissional da disciplina de educação física estejam preparados de forma correta para propiciar a este público, aulas mais interessantes, dinâmicas e criativas. Com tanta diversidade que o meio externo ao do ambiente escolar oferece, se não houver algo atrativo dentro das instituições de ensino, o interesse dos alunos, dia a dia, se reduzirá.

Durante o ensino médio o aluno se depara com diferentes conflitos emocionais, dentre os quais se destaca o exame de vestibular, a preocupação com a escolha e a procura do primeiro emprego e o futuro incerto. Diante destas especificidades, o professor possui um papel importante e decisivo na vida do discente, pois muitos se encontram indecisos, desanimados e

desmotivados. Cabe ao professor, com isso, proporcionar a seus alunos experiências e descobertas conscientes e reflexivas que conduzam à compreensão de que a educação física é um importante instrumento no desenvolvimento saudável e equilibra doem toda a idade escolar.

Neste sentido, é de suma importância que a escola ofereça estrutura para a prática das aulas de Educação Física e zele para que os professores tenham qualificação para ministrar aulas com objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação adequadas à faixa etária em questão e aos direcionamentos apontados por estudiosos da área, leis e documentos que assegurem os direitos e necessidades dos alunos. O professor deve apresentar flexibilidade, criatividade e dinamismo para conseguir alcançar principalmente os alunos mais desmotivados.

Assim, o que se espera de uma proposta de currículo de Educação Física para o Ensino Médio é que o professor consiga conscientizar os alunos de que a disciplina em questão é uma área do conhecimento humano que trabalha a cultura corporal do movimento e que tem por objetivo primordial inserir, integrar e promover a socialização do discente junto à sociedade, auxiliando-o em seu desenvolvimento físico e emocional e em sua formação como cidadão.

1.2.1A motivação nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior da CONFEF nº 07 /2004, observou-se nas escolas públicas do Brasil que a participação por parte dos alunos nas aulas de Educação física é ativa até o início da adolescência, mas quando estes atingem a idade dos 12 (doze) anos, essa participação tende a diminuir devido às alterações e transformações físicas, psíquicas e sociais vivenciadas nesta fase. É o momento em que o indivíduo se torna mais contestador, crítico e com necessidade de autoafirmação.

Brun (2010) descreve que a desmotivação em relação às aulas pode advir das transformações e turbulências típicas da adolescência. Este autor

afirma que as mudanças que ocorrem no cunho fisiológico, sociológico e afetivo podem afetar a motivação dos alunos em relação às aulas de educação física.

Alguns autores como Kunz (2006), atribuem à falta de participação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio a vários fatores relacionados entre si, tais como: idade, cultura, gênero, didática do professor, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, classe social e a educação familiar.

Darido quanto à participação das crianças nas aulas de educação física descreve que:

“A criança, ao decorrer da idade, vai progressivamente dando menos importância ao movimento compreendido como uma atividade corporal contextualizada capaz de atingir objetivos educacionais dentro da escola, pelo maior acesso aos avanços tecnológicos e as facilidades proporcionadas pela sociedade em desenvolvimento, ou por consequência achar que em vários momentos de seu cotidiano este movimentar é desnecessário.” (DARIDO, 2005, p. 37)

Segundo Betti (2002), apesar de as escolas apresentarem algumas deficiências durante o desenvolvimento das aulas de educação física, como por exemplo, a falta de um espaço físico adequado e ausência de materiais específicos e apropriados, alguns alunos ainda conseguem sentir prazer em participar destas aulas.

Barros (2007) afirma que a escola, apesar dos problemas que apresentam, ainda consegue agradar uma quantidade significativa de alunos para a realização das aulas de educação física. O autor ainda disserta que a tendência é existir aqueles alunos que gostam de participar das aulas e aqueles que não aderem à participação das aulas. Esta divergência gera reflexões e preocupações por parte dos docentes e pesquisadores interessados em solucionar ou sanar essa evasão das aulas da disciplina Educação física.

Para que a escola, no que tange à Educação Física, consiga resolver essa problemática, deve buscar introduzir sempre no projeto pedagógico atividades que incentivem a participação não só dos alunos, mas de toda a sociedade no ambiente escolar. Deve promover torneios e gincanas onde ocorra a socialização dos indivíduos. Deve, ainda, buscar adquirir materiais

adequados à prática das diversas modalidades esportivas e disponibilizar ambiente adequado para o desenvolvimento destas.

Segundo Almeida (2007), o conceito de motivação deve ser trabalhado e relacionado à aprendizagem e à prática de atividades físicas para que os alunos possam entender a importância do clima motivacional positivo nas aulas de Educação Física.

Souza (2008) acredita que para não ocorrer desmotivação por parte dos alunos, os professores devem promover situações de aprendizagem consciente que levam os discentes a refletir sobre as atividades físicas de forma positiva.

Korsakas (2002) relata que a orientação do professor a um ambiente competitivo leva a desmotivação em massa do alunado. Já a prática esportiva orientada à aprendizagem sem competitividade, que considere a educação como um processo de busca constante, traz maior motivação por parte dos discentes durante a prática das aulas de educação física.

Para Melo (2007) a maneira que o docente conduz a aprendizagem e as experiências que serão vivenciadas pelos alunos no contexto escolar é que determinarão a motivação positiva ou negativa sobre as aulas de educação física.

Outro fator que pode ser destacado também em relação ao desinteresse durante as aulas de educação física, são os conteúdos propostos pelo docente. Tanto os conteúdos quanto a metodologia adotados pelos professores influenciam na vida escolar dos alunos, pois se o profissional utilizar formas inadequadas, desvinculadas de objetivos que tornem clara a finalidade da Educação Física no contexto escolar, pode ocasionar evasão durante suas aulas.

Segundo os autores Vianna e Lovisolo:

“Assim como o fracasso escolar leva ao abandono da escola, o fracasso esportivo, a não obtenção do desempenho esperado ou desejado e custos psicológicos ou fisiológicos altos, pode levar ao abandono da prática de atividades físicas na escola.”
(VIANNA; LOVISOLO, 2005, p.78)

Galvão (1995) relata que a Educação Física deve relacionar-se com a motivação que vem de dentro para fora, pois ela é capaz de levar o indivíduo a realizar as atividades propostas de forma motivada. Ele afirma ainda que, o

professor de Educação Física apresenta importância ímpar no processo de ensino-aprendizado dos alunos, pois é ele quem estabelece metas adequadas e etapas a serem atingidas por esses seres.

Gouvêa (1997) afirma que o professor deve ter pleno conhecimento sobre esquemas motivacionais, pois atividades que para uns são estimulantes para outros não são. Dessa forma, o docente deve periodicamente refletir sobre a metodologia utilizada para que o objetivo proposto pelo mesmo seja atingido no final do processo.

Para Betti (2002), é de suma relevância que o aluno descubra os reais motivos que os levam a praticarem atividades físicas. Devem ter a consciência de que exercícios físicos favorecem o desenvolvimento de atitudes positivas, levam à aprendizagem de comportamentos adequados e o mais importante é que levam ao pleno conhecimento, compreensão e análise das informações obtidas durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Segundo Barros (2007), os objetivos da Educação Física na escola somente serão alcançados quando o professor considerar o aluno como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se ainda a importância do diálogo entre docentes e alunos, pois é por meio de conversas que serão descobertas as atividades que satisfaçam a maioria dos discentes. Os professores poderão definir estratégias diversificadas para dinamizar, melhorar e tornar as aulas mais prazerosas, buscando assim diminuir o índice de desmotivação dos alunos durante as aulas de educação física no ensino médio.

Mas, para isso, é necessário que o professor se atualize, deixe de ser tradicionalista e busque alternativas para conquistar os alunos do ensino médio. Deve construir um plano de aula voltado à realidade do aluno, propiciando cada vez mais o diálogo entre as partes, para que os verdadeiros objetivos da disciplina sejam alcançados.

A escola como instituição protetora que é, deve assegurar aos alunos acesso às aulas de Educação Física de boa qualidade. As aulas devem ser ministradas por profissionais qualificados e preparados para tal função, pois a disciplina em estudo influencia no desenvolvimento social, afetivo, físico, psicológico do aluno.

A relação esporte e Educação, por exemplo, interfere na forma de ensinar o esporte dentro da escola. Neste sentido Kunz, afirma que:

“O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica.” (KUNZ, 2006, p.45).

Nas escolas, a indicação é que o esporte seja implantado com uma proposta lúdica, que possibilite a inclusão dos menos habilidosos e torne as atividades mais prazerosas aos olhos dos alunos. Desta forma os discentes se sentirão motivados o suficiente para participarem das atividades propostas pelo docente.

Os discentes ainda precisam se conscientizar que a disciplina de educação física não serve apenas de lazer e recreação e sim como transmissora de conhecimentos importantes que servem para auxiliar os alunos em sua vida escolar e social.

Segundo Almeida (2007), os procedimentos didáticos pedagógicos do professor da área de educação física influenciam na motivação dos alunos, pois, a qualidade das aulas depende da seriedade, compromisso, da criatividade do docente.

É notório que em algumas escolas os alunos gostam de participar das aulas de educação física se o conteúdo lhes agrada, neste sentido, é conveniente ouvir os discentes para que eles apresentem sugestões para que as aulas se tornem mais interessantes e produtivas.

Pereira e Moreira afirmam que:

“os alunos até gostam da educação física, porém não compreendem de forma mais profunda. Talvez esse posicionamento seja reflexo da própria postura indecisa dos professores, pois estes não vêem tal componente curricular com possibilidades de mudanças de comportamento e possibilidades de crescimento pessoal e social. Alunos e professores precisam se conscientizar de seus papéis dentro da escola, com a finalidade de atingir focos mais importantes (criação, criticidade, transformação, discussão) que a simples transmissão e reprodução de conhecimentos.” (PEREIRA; MOREIRA, 2005, p.45)

Staviski e Cruz (2008) acreditam que os alunos necessitam ter uma maior participação e autonomia na escolha dos conteúdos.

Cabe ressaltar que a desmotivação leva os discentes a preferirem ficar sem fazer nada ou estudar para outras disciplinas do que participarem das aulas de educação física. Para tanto, já existem instituições que adotam o planejamento participativo, ou seja, os alunos têm maior participação nas escolhas dos conteúdos e demais componentes do processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a avaliação.

Ouriques (2008) afirma que o professor deve conhecer o público alvo que vai trabalhar, pois tendo esse conhecimento ele pode promover maior adesão e permanência nas atividades praticadas pelos discentes. Partindo desta tese, os docentes devem inserir atividades que proporcionem prazer, recreação e conteúdos que respeitem os interesses, necessidades e direitos dos alunos.

CAPÍTULO II

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

2.1 Metodologia

Percebe-se que a cada ano vem crescendo o número de alunos que optam pela não participação nas atividades físicas escolares, seja em instituições públicas ou privadas.

A fim de investigar esse fenômeno, o presente trabalho se constituiu de pesquisa explicativa e descritiva de caráter qualitativo, combinando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo.

Em relação à pesquisa descritiva Thomas e Nelson (2002, p.34) afirmam que “a pesquisa descritiva pode contribuir para a compreensão da prática pedagógica através da observação, análise e descrição objetivas e completas do fenômeno”.

Cauduro (2004) descreve que a pesquisa qualitativa é aquela onde se procura explorar conceitos, atitudes, comportamentos e opiniões, avaliando sempre que possível os aspectos emocionais e intencionais, utilizando entrevistas individuais, questionários, técnicas de discussão em grupo, observações e estudo documental.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (OLIVEIRA, 2009, p.48)

A vantagem de se utilizar o trabalho de campo é que ele envolve diferentes processos e instrumentos de levantamentos de dados e informações, o que proporciona aos investigadores uma real aproximação com o que se pretende conhecer, além da possibilidade de engrandecer os conhecimentos e fornecer dados da realidade.

A pesquisa de campo ora desenvolvida foi realizada na instituição educacional de natureza pública, Centro Educacional 06, situada na região administrativa da Ceilândia/DF, na QNP 16 A/E, no Setor P Sul.

A escola atende em turno integral, funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) e oferece as três modalidades de ensino: 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). São oferecidas várias atividades, como reforço escolar de português e matemática, aulas de violão, horta e informática.

A direção da instituição em estudo é composta pelo Diretor Jefferson Reges Lobato, o Vice Romero de Almeida Sousa, Secretário Eduardo Rabelo, Supervisores Pedagógicos Ricardo Jardim e Deneir de Jesus e as Supervisoras Administrativas Rose Maria Rodrigues de Sousa e Iranir Pires.

A instituição em questão apresenta 14 turmas de ensino médio no período vespertino divididas em 1º, 2º e 3º anos. Cada turma é composta de mais ou menos 35 alunos de ambos os sexos com idades variando entre 16 a 23 anos.

A escola apresenta estrutura física bem definida, principalmente no que tange à disciplina educação física, pois há espaço adequado e materiais novos e diversificados que permitem o desenvolvimento das práticas pedagógicas de acordo com os direitos e necessidades dos alunos.

Foram selecionados como amostra, de forma aleatória e voluntária, 20 (vinte) alunos de cada série do ensino médio, totalizando 60 (sessenta) alunos, estudantes do turno vespertino do ensino regular. Destes, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Também podemos afirmar que 80% do total de alunos questionados possuem idade superior a 18 anos e os demais possuem entre 16 e 18 anos de idade. Quanto ao turno selecionado para a pesquisa, justifica-se a escolha devido ao crescente número de discentes que não participam das aulas de educação física.

A pesquisa de campo ocorreu entre os dias 22 e 24 de maio de 2012. Inicialmente foi realizado um contato prévio com a direção da escola para esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional (TCLE). Feito isso, os alunos também foram comunicados acerca da pesquisa e, voluntariamente, se dispuseram a colaborar com o estudo em questão.

O instrumento utilizado para a coleta de dados durante o desenvolvimento deste trabalho foi o questionário elaborado por Kobaal (1996) sendo este um recurso validado nacionalmente que avalia a identificação de

motivos extrínsecos e intrínsecos em aulas de Educação física. Este questionário possui 3 (três) questões acerca da motivação extrínseca e 3 (três) acerca da motivação intrínseca, apresentando um total de 32 (trinta e dois) itens a serem respondidos pelos alunos. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo LIKERT de 5 pontos, onde 1= “Discordo Muito” 2= “Discordo” 3= “Estou em Dúvida” 4= “Concordo” 5= “Concordo Muito”.

Segundo Triviños (1992), os instrumentos utilizados para realizar as coletas na pesquisa qualitativa são os mesmos empregados na investigação quantitativa. Dentre eles: o questionário fechado, a escala de opinião, a entrevista estruturada ou fechada, a observação dirigida, formulários e fichas, dentre outros.

O instrumento de coleta de dados conhecido como questionário nada mais é do que um conjunto de questões a serem respondidas, por escrito, pelo sujeito pesquisado. Essa técnica apresenta uma vantagem se comparada às demais, pois contribui com os critérios de rapidez na obtenção de informações e também no pouco custo envolvido. Além disso, apresenta a garantia do anonimato.

Vale ressaltar que o principal intuito deste questionário não foi apenas obter o máximo de informações, mas também, o de avaliar as variações das respostas com a finalidade de esclarecer os reais motivos que levam ao desinteresse nas aulas de educação física no ensino médio.

2.2 Apresentação dos dados coletados

2.2.1 Resultados das questões sobre motivação extrínseca

Tabela 1: Resultados referentes à primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Participo das aulas de educação física por que:*

Escola	1	2	3	4	5
Faz parte do currículo escolar	5 (%)	10 (%)	10 (%)	25 (%)	50 (%)
Estou com meus amigos	3 (%)	7 (%)	10 (%)	15 (%)	65 (%)
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	50 (%)	25 (%)	7 (%)	8 (%)	10 (%)
Preciso tira boas notas	5 (%)	10 (%)	15 (%)	15 (%)	55 (%)

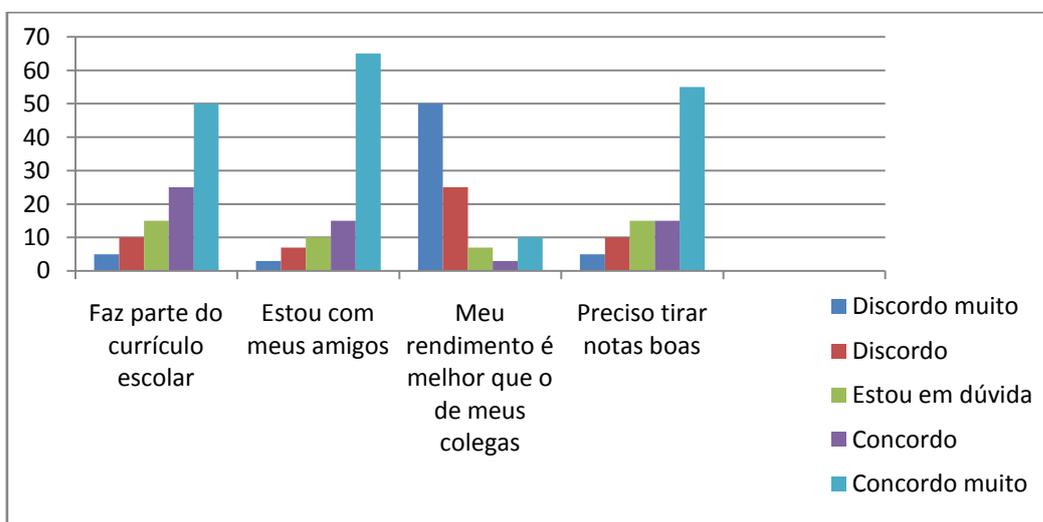


Gráfico 1- Resultados referentes à primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Participo das aulas de educação física por que:*

Tabela 2: Resultados referentes à segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Eu gosto das aulas de educação física quando:*

ESCALA	1	2	3	4	5
Esqueço das aulas das outras disciplinas	7 (%)	13 (%)	15 (%)	20 (%)	45(%)
O professor e meus colegas reconhecem minha atuação	37 (%)	13 (%)	15 (%)	23 (%)	12 (%)
Sinto-me integrado ao grupo	8 (%)	7 (%)	22 (%)	33 (%)	30 (%)
Minhas opiniões são aceitas pelos outros alunos	9 (%)	18 (%)	37 (%)	25 (%)	11 (%)
Saio-me melhor que meus colegas	22 (%)	18 (%)	10 (%)	35 (%)	15 (%)

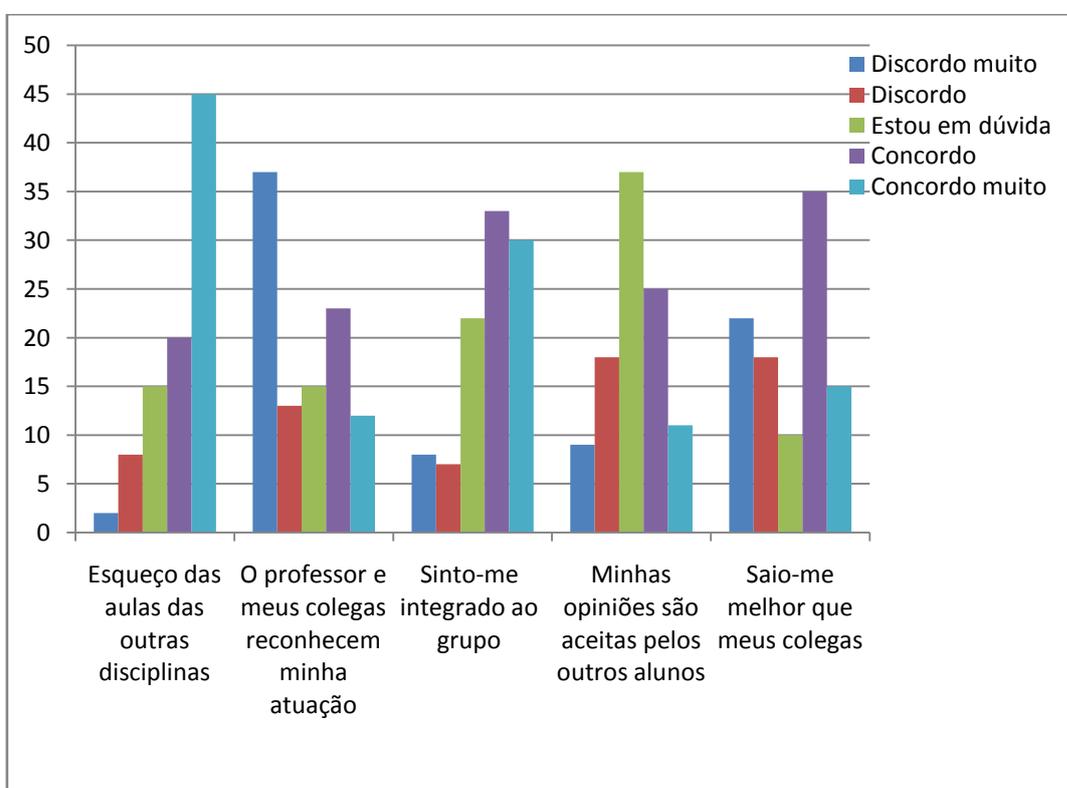


Gráfico 2: Resultados referentes à segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Eu gosto das aulas de educação física quando:*

Tabela 3: Resultados referentes à terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Não gosto de educação física quando:*

ESCALA	1	2	3	4	5
Não me sinto integrado ao grupo	2 (%)	8 (%)	10 (%)	35 (%)	45 (%)
Não me simpatizo com o professor	5 (%)	15 (%)	25 (%)	33 (%)	22 (%)
O professor compara meu desempenho com o de outro	10 (%)	8 (%)	12 (%)	13 (%)	57 (%)
Meus colegas zombam de minhas falhas	15 (%)	25 (%)	10 (%)	24 (%)	26 (%)
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	19 (%)	11 (%)	20 (%)	27 (%)	23 (%)
Tiro nota ou conceito baixo	7 (%)	20(%)	23 (%)	8 (%)	42 (%)
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	17 (%)	25 (%)	13 (%)	20 (%)	25 (%)

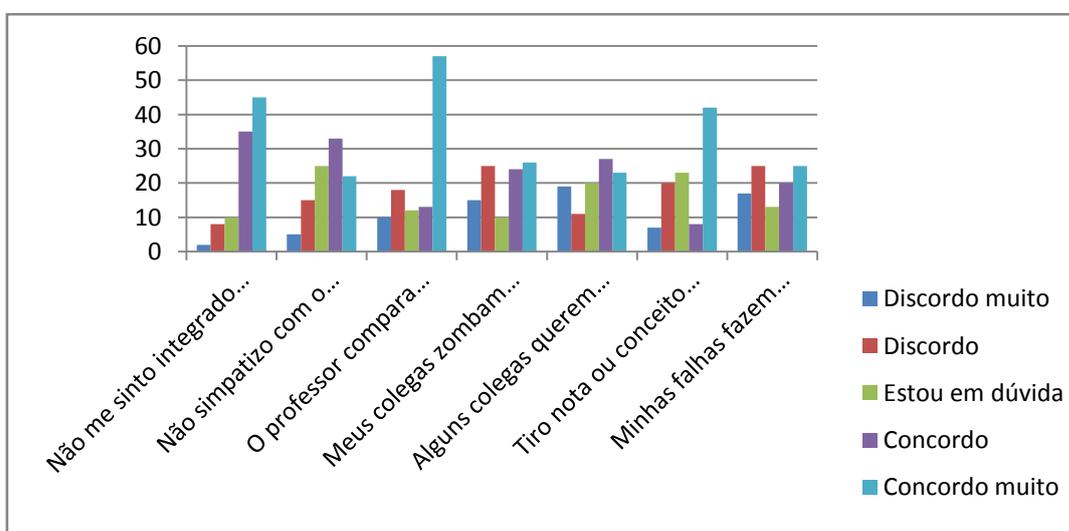


Gráfico 3: Resultados referentes à terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário - *Não gosto de educação física quando:*

2.2.2 Resultados das questões sobre motivação intrínseca

Tabela 4: Resultados referentes à primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário - *Participo das aulas de educação física por que:*

ESCALA	1	2	3	4	5
Gosto de atividades físicas	3 (%)	7 (%)	10 (%)	15 (%)	65 (%)
As aulas me dão prazer	9 (%)	18 (%)	37 (%)	25 (%)	11 (%)
Gosto de aprender novas habilidades	5 (%)	10 (%)	15 (%)	20 (%)	50 (%)
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esporte e outros conteúdos	2 (%)	13 (%)	15 (%)	25 (%)	45 (%)
Sinto-me saudável com as aulas	50 (%)	25 (%)	10 (%)	8 (%)	7 (%)

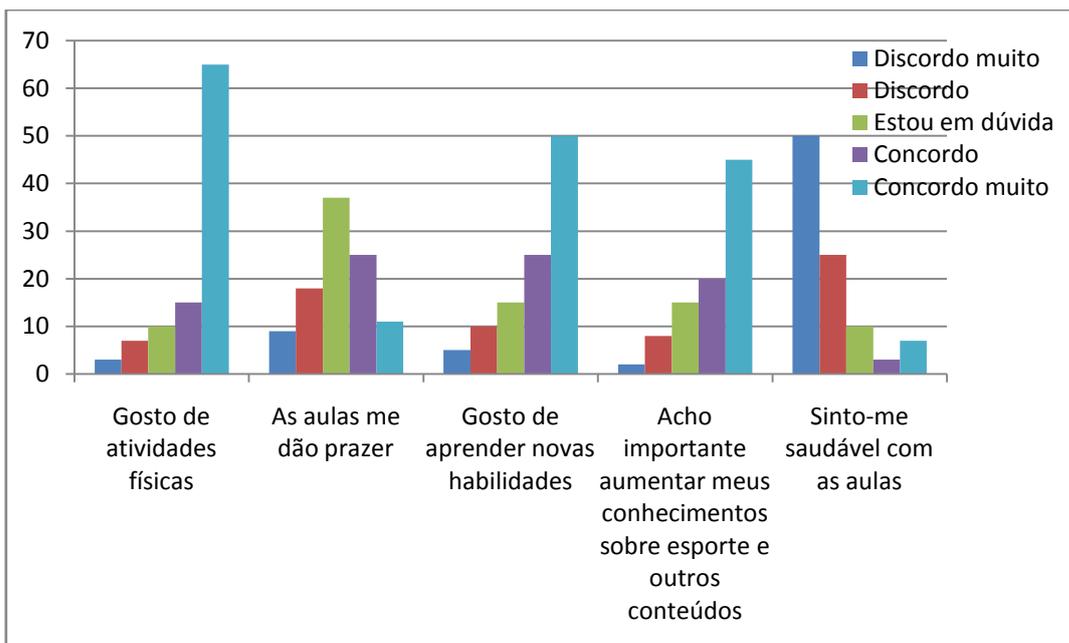


Gráfico 4- Resultados referentes à primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário - *Participo das aulas de educação física por que:*

Tabela 5: Resultados referentes à segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário - *Eu gosto das aulas de educação física quando:*

ESCALA	1	2	3	4	5
Aprendo uma nova modalidade	9 (%)	18 (%)	37 (%)	25 (%)	11 (%)
Dedico-me ao máximo a atividade	45 (%)	25 (%)	20 (%)	8 (%)	2 (%)
Compreender os benefícios das atividades propostas em aula	12 (%)	23 (%)	15 (%)	13 (%)	37 (%)
As atividades me dão prazer	55 (%)	15 (%)	15 (%)	10 (%)	5 (%)
O que eu aprendo me faz querer praticar mais	35 (%)	15 (%)	10 (%)	18 (%)	22 (%)

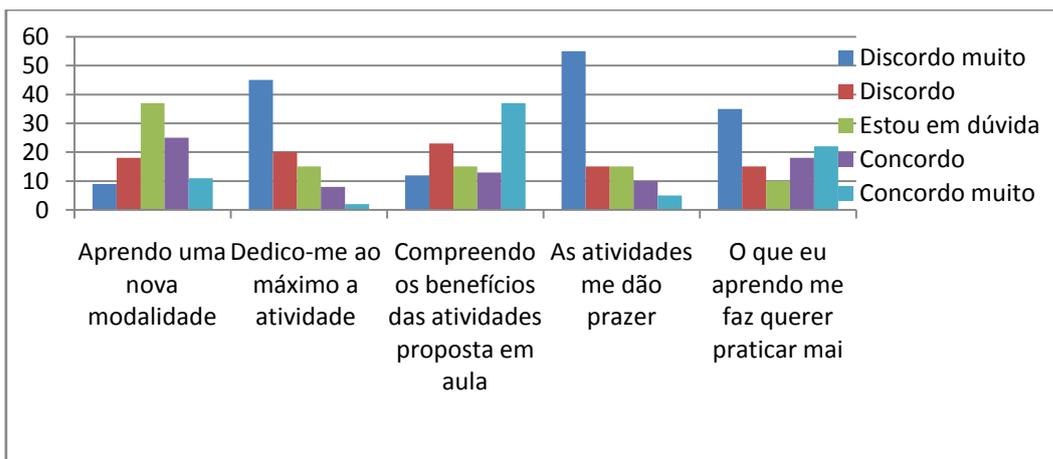


Gráfico 5: Resultados referentes à segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário - *Eu gosto das aulas de educação física quando:*

Tabela 6: Resultados referentes à terceira questão sobre motivação intrínseca do questionário - *Não gosto de educação física quando:*

ESCALA	1	2	3	4	5
Não consigo realizar bem as atividades	45 (%)	24 (%)	15 (%)	11 (%)	5 (%)
Não sinto prazer na atividade proposta	25 (%)	25 (%)	18 (%)	10 (%)	22 (%)
Quase não tenho oportunidade de jogar	55 (%)	15 (%)	15 (%)	10 (%)	5 (%)
Exercito pouco meu corpo	45 (%)	22 (%)	19 (%)	12 (%)	2 (%)
Não há tempo de praticar tudo que eu gostaria	35 (%)	15(%)	10(%)	18(%)	22(%)

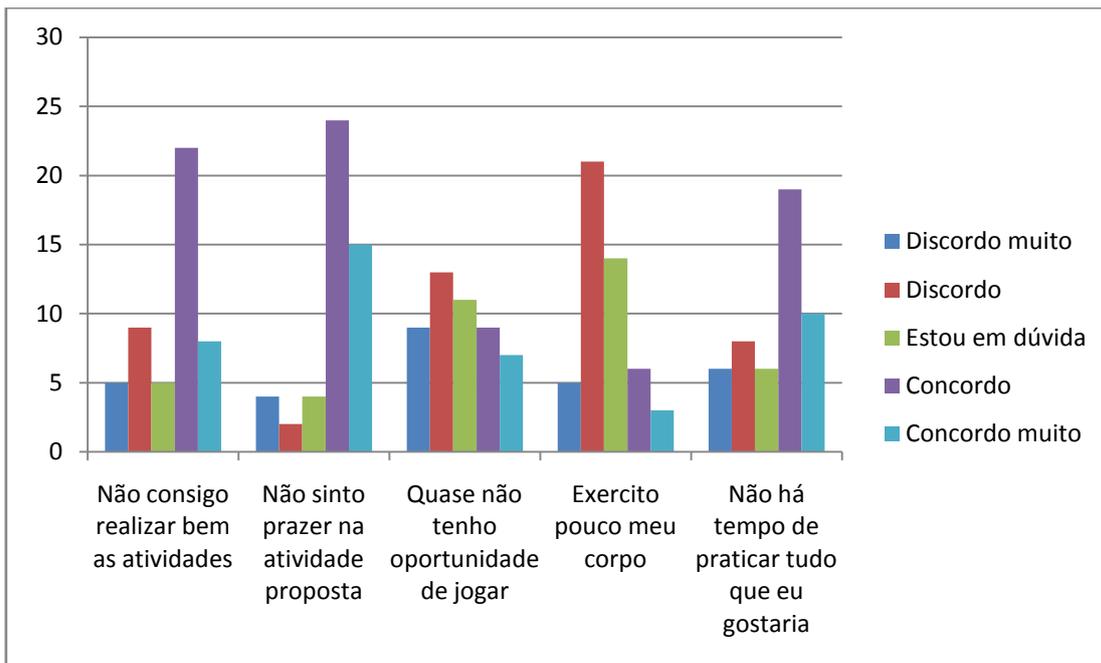


Gráfico 6 – Resultados referentes à terceira questão sobre motivação intrínseca – *Não gosto das aulas de Educação Física quando*

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, realizou-se a análise e discussão dos dados obtidos com a observação participante e a aplicação de questionário aos alunos da instituição de ensino em questão. Houve preocupação em associar as abordagens teóricas e o conhecimento pessoal à análise e interpretação das informações coletadas durante a pesquisa realizada.

3.1. Análise Geral do Questionário Utilizado na Pesquisa de Campo

Para a obtenção das informações necessárias ao desenvolvimento deste trabalho utilizou-se junto aos entrevistados um questionário, cuja finalidade era avaliar a motivação extrínseca e a intrínseca. Para cada questão abordada foram oferecidas alternativas de respostas preestabelecidas para serem assinaladas pelos alunos.

Para avaliar os dois tipos de motivações, extrínseca e intrínseca, foram realizadas 6 (seis) perguntas aos pesquisados. Ao abordar a motivação extrínseca, a maior preocupação foi a de avaliar se o aluno participava ou não das aulas de educação física e se ele gostava ou não da disciplina. Visto que, de acordo com o autor Pfromm Neto (1987), esse tipo de motivação está ligada a um comportamento em que o meio interfere na ação, estando associada a recompensas externas ou sociais, considera-se válido verificar quais são as influências, principalmente as provenientes da própria escola, que dificultam o processo de ensino aprendizagem no que tange à participação ativa dos alunos.

Ao avaliar a motivação intrínseca dos alunos foram aplicadas as mesmas 3 (três) questões realizadas anteriormente, no entanto, as opções de respostas possuíam outro enfoque, relacionado à motivação em questão. Neste caso, o objetivo era avaliar se o aluno participava das aulas de educação física e o seu interesse pela disciplina. Conforme Almeida (2007), a motivação

intrínseca está relacionada à curiosidade, ao desafio e à fantasia; algo que o aluno faz ou pensa para “si”, objetivando a satisfação pessoal.

Para responderem as questões do questionário os alunos utilizaram uma escala tipo LIKERT de 5 pontos de referência, conforme descrito na metodologia.

3.1.1 Motivação Extrínseca

A primeira questão sobre motivação extrínseca respondida pelos alunos indaga acerca dos motivos que levam à participação nas aulas de educação física do ensino médio.

De acordo com a tabela 01 e o gráfico 01, 50% dos alunos participantes da pesquisa assinalaram a opção “concordo muito” com relação à participação nas aulas de educação física em virtude desta disciplina constar no currículo escolar. Para esta mesma resposta, as demais opções foram marcadas em uma escala decrescente até obtermos que apenas 5% “discordam muito”.

Ainda acerca da primeira questão do questionário relacionada à motivação extrínseca, temos que: 65% dos alunos “concordam muito” quando questionados sobre a participação nas aulas de educação física se dar devido à companhia de seus colegas; 50% dos pesquisados “discordam muito” quando tiveram que relacionar a sua participação a um rendimento superior ao dos demais colegas, no entanto, é necessário ressaltar que 10%, um percentual significativo, “concordam muito”; 55% “concordam muito” que participam das aulas porque precisam tirar boas notas.

Verifica-se, portanto, que a maioria participa das aulas de educação física no ensino médio não porque são interessantes, construtivas, mas sim porque faz parte do currículo escolar, sendo fundamental tirar boas notas para ser aprovado no final do ano.

Outra constatação acerca desta primeira questão que deve ser considerada é o fato dos alunos gostarem da companhia dos colegas e não darem muita importância ao rendimento nas atividades realizadas durante as aulas de Educação Física. Isso demonstra uma possibilidade de utilizar jogos e

brincadeiras de caráter lúdico com ênfase na cooperação em detrimento da competição.

Esta observação está de acordo com as orientações de Souza (2008), citado na revisão de literatura, acerca das possibilidades de utilização de jogos para os alunos do ensino médio. O autor ressalta a motivação como consequência da ampliação da percepção da realidade e da curiosidade. Além disso, destaca a socialização, o senso de equipe e a internalização de valores.

Neste mesmo sentido, o autor Nahas (1997) enfatiza que a disciplina de Educação Física para o ensino médio deve ser uma educação preocupada em atender a todos os alunos, principalmente os sedentários, os que apresentam baixa aptidão física, obesos e os portadores de deficiências e não uma educação voltada para os alunos mais habilidosos.

A segunda questão sobre motivação extrínseca abordada com discentes indaga sobre os motivos que os levam a gostar das aulas de educação física no ensino médio.

De acordo com a tabela 2 e o gráfico 2, referentes à segunda questão sobre motivação extrínseca, observa-se que 45% dos entrevistados “concordam muito” quando a opção para a pergunta sobre os motivos que os levam a gostar das aulas de Educação Física era o fato desta disciplina proporcionar um esquecimento das demais matérias do currículo escolar, ou seja, para um grande número de consultados, trata-se de um momento de afastamento da sala de aula, descanso da elevada carga de conteúdos das demais disciplinas.

Ainda acerca da segunda questão, tem-se que 37% dos alunos participantes assinalaram a opção “discordo muito” com relação ao gostar da disciplina em questão devido ao reconhecimento dos demais colegas de turma com relação à sua atuação. É válido ressaltar que esta resposta reafirma o percentual de apenas 33% dos alunos que “concordam” ao atribuir a sua participação a integração com os demais colegas. São dados que apontam possibilidades para as aulas de Educação Física no que tange ao desenvolvimento de trabalhos coletivos de combate à violência, ao *bullying*, às drogas, entre outros, pois estes percentuais indicam que, no momento da aula, os alunos não estão preocupados em ser melhores do que os outros.

Porém, contrapondo a análise anterior, talvez pela forma com que foi exposta a opção de resposta, observa-se que 35 % dos alunos “concordam” que gostam das aulas de Educação Física quando se saem melhor do que seus colegas. Note que a expressão “saio-me melhor que meus colegas” possui um apelo maior do que as expressões de mesmo sentido verificadas no parágrafo anterior. Isso pode propiciar respostas positivas enviesadas, uma vez que ninguém quer ser inferior ou indiferente a ninguém.

Dando continuidade à 2ª questão, quando se associa o gostar da disciplina ao fato dos alunos se sentirem integrados ao grupo, 30% responderam que “concordam muito” e apenas 8% “discordam” ou “discordam muito”. Para este mesmo questionamento, chama a atenção os resultados referentes à opção de suas opiniões serem aceitas pelo grupo, pois as respostas divergiram significativamente: 22% se declaram com dúvida; 7% “discordaram muito” e 33% “concordaram”. É provável que os alunos não tenham compreendido o alcance do questionamento, ou talvez, eles tiveram dificuldade de analisar situações em que as suas opiniões fizeram alguma diferença ou não nas aulas de Educação Física.

Os dados discutidos acima remetem à discussão acerca da participação dos alunos do ensino médio na construção do processo de ensino aprendizagem e na regulação do mesmo ao longo de seu desenvolvimento, a partir de constantes avaliações acerca da motivação, interesses e aprendizado dos alunos. Ao aluno não cabe apenas realizar as atividades propostas e aguardar novos comandos dos professores, é necessário ter consciência dos objetivos e das diferentes possibilidades para alcançá-los.

Ouriques (2008) considera que o grande fator que desmotiva os discentes a participarem das aulas de educação física no ensino médio é a inexistência da relação entre teoria e prática nos planejamentos dos docentes da área. Sabe-se que, muitas vezes, os professores realizam atividades práticas descontextualizadas e dissociadas de objetivos que atendam aos interesses dos alunos como foco principal. Desta forma, os alunos não atribuem significado às aulas de Educação Física se não o movimento pelo movimento. Com isso, a desmotivação torna-se inevitável e as aulas passam a ser uma obrigação a cumprir, simplesmente por fazer parte do currículo escolar.

Neste mesmo sentido, Barros (2007), afirma que os PCN's orientam que durante as aulas de Educação de Física a postura educacional a ser tomada pelo professor deve ser diferenciada daquela onde o docente apresenta a atividade pronta e acabada para o aluno. Pois, ao abordar os objetivos a serem alcançados com as aulas de educação física, o mesmo documento apresenta palavras como transformar, produzir, expressar, comunicar idéias, questionar, formular problemas, termos que se associam ao conceito de criatividade e participação efetiva dos alunos.

O aluno deve se sentir respeitado, reconhecido e integrado ao grupo, deve ainda entender a importância da disciplina em questão para sua vida. Educação Física não deve ser apenas uma disciplina que se limita a atividades desportivas, deixando assim de levar em consideração a principal e importante função do professor que é a de elaboração e socialização de conhecimentos como afirma o autor Darido (2005).

A terceira questão sobre a motivação extrínseca refere-se aos motivos que levam o aluno a não gostarem das aulas de Educação Física no ensino médio.

De acordo com a tabela 03 e o gráfico 03, 45 % dos alunos entrevistados escolheram a opção “concordo muito” com relação a não gostar da disciplina de Educação Física porque não se sentem integrados ao grupo. Para esta mesma resposta, as demais opções foram marcadas em uma escala decrescente até a obtenção de apenas 2% para a opção “discordo muito”.

Sobre a terceira questão do questionário relacionado à motivação extrínseca, temos ainda que: 45% “concordam” ou “concordam muito” quando questionados sobre o não gostar da disciplina se dar por não simpatizar com o professor; 22% “concordam muito” ao relacionar o não gostar das aulas com o fato do professor fazer comparações com o desempenho dos demais alunos; 57% “concordam” ou “concordam muito” que não gostam das aulas por que os colegas zombam de suas falhas; 27% “concordam” ou “concordam muito” que não gostam porque alguns colegas querem demonstrar que são melhores do que eles durante a prática esportiva; outros 42% “concordam muito” que não gostam porque tiram nota ou conceito baixo e 25% “concordam” ou “concordam muito” que não gostam porque suas falhas fazem com que não pareçam bons para o professor.

É possível verificar que os dados relatados acima e apresentados na tabela e gráfico 03, estão todos atrelados às relações professor aluno e entre os próprios alunos e à forma com que o processo de ensino aprendizagem é conduzido. Desta forma, além da já citada necessidade de participação dos alunos no planejamento das aulas de Educação Física, inclusive no que tange à avaliação, considera-se de suma importância uma construção colaborativa dos conhecimentos a partir de práticas fundamentadas no diálogo, respeito às diferenças e confiança.

São aspectos que, caso não obtenham a devida importância para a escola e para os professores, podem ocasionar que a Educação Física, disciplina que possui inúmeras possibilidades para uma formação salutar dos alunos e uma qualidade de vida como um todo, desencadeie situações de agressividade, exclusão, baixa autoestima, *bullying* e outras distorções da personalidade conceituadas pelos estudiosos das áreas de educação, psicologia, antropologia.

As observações feitas anteriormente estão de acordo com as afirmações do autor Brun (2010) quando este relata que a partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, de forma que ocorram trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor terá desempenhado seu papel de educador. Assim, portanto, com uma maior interação aluno – professor a motivação será de ambos e, conseqüentemente, a participação efetiva nas aulas se tornará mais espontânea e não ficará atrelada à menção de notas, ao estar inserido de forma mais concreta ao grupo e às amizades.

A autora Betti (2002) também corrobora destas mesmas idéias quando enfatiza que disciplina de Educação Física deve ir além do simples fazer, deve-se explicar o porquê de ter que correr, brincar, dançar, os seus benefícios, e como fazer de forma correta. Ou seja, se faz necessário o acordo entre a prática e a teoria, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz e que haja plena satisfação por parte dos agentes envolvidos no processo educacional, visto que este traz significado à vida dos discentes e docentes.

3.1.2 Motivação Intrínseca

A primeira questão sobre motivação intrínseca respondida pela amostra diz respeito aos motivos que levam à participação nas aulas de Educação Física.

De acordo com a tabela 04 e o gráfico 04, 65% dos alunos participantes da pesquisa assinalaram a opção “concordo muito” com relação à participação nas aulas de Educação Física em virtude de gostarem de praticar atividades físicas.

Ainda levando em consideração o primeiro questionamento em relação à motivação intrínseca, verificou-se que um percentual bastante elevado, 37% dos discentes, marcaram a resposta “estou em dúvida” e apenas 11% optaram por “concordo muito” quando perguntados sobre a participação nas aulas da disciplina se dar devido ao prazer que ela proporciona. Em contrapartida, 50% “concordam” ou “concordam muito” que a sua participação está relacionada ao aprendizado de novas habilidades.

Quando questionados acerca da influência, em relação à sua participação, de seu interesse em aumentar os seus conhecimentos sobre esporte e outros conteúdos, 45% consideram um fator relevante. No entanto, de forma contraditória, observa-se que 50% “discordam” ou “discordam muito” que sentem-se saudáveis com as aulas de Educação Física e por isso, participam.

Vale salientar, portanto, que a disciplina de educação física para a maioria dos alunos que estudam no CED 06 da Ceilândia/DF apresenta ainda, uma grande importância visto que, alguns acreditam na necessidade e relevância de se praticar atividades físicas prazerosas, onde possa aprender novas habilidades. Portanto, cabe aos professores aproveitar esse sentimento existente entre os discentes e promover a eles aulas criativas, diferenciadas, onde o prazer, a socialização e a interação sejam os pontos-chaves das aulas. Talvez assim, os alunos não se desmotivem a participarem das aulas da disciplina, não contribuindo assim para aumentar o número de discentes desinteressados.

O autor Korsakas (2002) versa que a ausência de um corpo teórico próprio que seja referência para toda a categoria profissional, pode ser uma hipótese para a desmotivação dos alunos, pois as aulas de educação física devem proporcionar prazer e satisfação plena e, além disso, deve ser fonte de novos conhecimentos, conteúdos e habilidades advindas de professores qualificados para tal função.

Vale ressaltar ainda, que os procedimentos didático-pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos, de acordo com Almeida (2007). Neste sentido, os dados obtidos durante a pesquisa demonstram a necessidade de uma aliança entre a competência teórica e o compromisso de ensinar do professor para que este consiga despertar a tão almejada criatividade dos alunos e a condução dos mesmos a uma maior reflexão da importância da disciplina em sua vida.

A segunda questão sobre a motivação intrínseca refere-se aos motivos que fazem com que os alunos gostem das aulas de Educação Física.

A partir deste questionamento, a tabela 05 e o gráfico 05 apresentam os resultados obtidos: 37% dos consultados escolheram a opção “estou em dúvida” com relação a gostar das aulas de educação física em virtude de aprenderem novas modalidades. Podemos considerar uma incoerência quando associamos este resultado ao terceiro item da tabela 4, quando 37% dos alunos pesquisados responderam que participam das aulas de Educação Física porque gostam de aprender novas habilidades.

Outro dado acerca da segunda questão relacionada à motivação intrínseca é o percentual de 55% dos alunos que não concordam que gostam das aulas quando se dedicam ao máximo à atividade proposta. Observa-se também que as opiniões acerca da relação entre gostar das aulas e a compreensão acerca de seus benefícios, assim como entre gostar das aulas e a vontade de praticar mais a partir do aprendizado alcançado, não foram homogêneas. Além disso, 35% dos alunos não concordam que gostam das aulas porque estas lhes dão prazer.

Portanto, apesar de muitos alunos afirmarem que gostam das aulas de Educação Física porque o que aprendem faz com eles queiram praticar mais, compreendem os benefícios das atividades propostas pelo discente e aprendem uma nova modalidade, não é possível afirmar, devido às inúmeras

divergências entre as respostas, que estes são, de fato, os motivos que fazem com o que os alunos do ensino médio da escola em questão gostem das aulas de Educação Física. Todavia, são aspectos que devem ser considerados ao realizar um planejamento para este público, assim como os aspectos que obtiveram baixos percentuais devem indicar necessidade de avaliação do processo de ensino aprendizagem e auto avaliação por parte dos professores de Educação Física destes alunos.

O autor Oliveira (2009) enfatiza também que o esporte na escola vem se tornando uma atividade repetitiva, que pode vir a acarretar no aluno uma desmotivação e acomodamento e a não participação efetiva nas aulas de educação física. Haja visto, que os alunos que responderam o questionário afirmaram que gostam da disciplina de educação física porque as atividades físicas que são praticadas durante as aulas lhe proporcionam prazer e além disso possibilitam movimentar o corpo e trazem benefícios a saúde dos mesmos. É importante ressaltar que durante as aulas de educação física a teoria e a prática das atividades físicas devem estar interligadas, pois assim, o aluno visualizará objetivo e planejamento nas aulas e seu interesse será maior pelas aulas, deixando assim de ser repetitivas as atividades desenvolvidas nas aulas.

A última questão sobre motivação intrínseca busca informações acerca dos motivos que levam os alunos a não gostarem das aulas de Educação Física.

Desta forma, a tabela 06 e o gráfico 06, possibilitam a verificação dos resultados encontrados, onde é possível constatar que não realizar bem as atividades, não sentir prazer com as atividades propostas, não ter oportunidade para jogar, exercitar pouco o corpo e não ter tempo para praticar tudo que gostam, surpreendentemente, não podem ser considerados os motivos que fazem com que os alunos não gostem das aulas de Educação Física devido aos elevados percentuais que assinalaram “discordo” ou “discordo muito”.

Dentre as opções para analisar esta última questão acerca da motivação intrínseca, o pouco tempo para realizar as atividades que os alunos gostam, parece ser o motivo para que não gostem das aulas, ou seja, pode estar ocorrendo frustração entre o que se espera realizar nas aulas e o que tem sido feito. Com isso, é necessário, novamente, reafirmar a necessidade de

participação dos alunos na construção do planejamento dos professores para direcionar as aulas à realidade e aos interesses dos alunos, sem, é claro, negligenciar os objetivos da disciplina para a faixa etária em questão. Não se trata de deixar fazer somente o que se gosta e o que se quer fazer, mas sim, considerar as opiniões dos alunos como fundamentais para atingi-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência deste trabalho compreende a investigação dos motivos que levam os alunos do ensino médio do CED 06 da Ceilândia/DF ao desinteresse pelas aulas de Educação Física.

De acordo com os PCN's, todos os alunos devem ter acesso à cultura corporal do movimento e beneficiar-se com suas práticas. Entretanto, isso não vem ocorrendo com frequência, visto que o número de discentes desmotivados nas aulas da disciplina Educação Física cresce a cada dia.

Desta forma, considerando que a disciplina em questão possui influência relevante no desenvolvimento biológico, social e afetivo dos alunos e que interfere na formação do cidadão, constatou-se a necessidade de investigar o problema em questão.

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados na instituição, observou-se através da análise das respostas que os alunos que cursam o Ensino Médio se apresentam como um público mais crítico, contestador e que buscam uma educação de qualidade, diferenciada e com acompanhamento de um professor qualificado e motivado.

Neste período da vida, como o público alvo é muito diferenciado dos demais, os professores devem procurar planejar aulas de educação física diferenciadas, criativas e dinâmicas, integrando sempre o conteúdo teórico à prática para que possam alcançar os alunos em seus direitos e necessidades e conquistá-los a realizarem as atividades propostas.

Ao concluir a pesquisa, percebe-se que o desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas da disciplina em questão advém de fatores como a falta de integração dos membros dentro de uma classe escolar, a obrigatoriedade do currículo, a questão da necessidade da obtenção de nota ou conceito para ser aprovado durante o ano letivo, a simpatia quanto à pessoa do docente, sua metodologia, conteúdo e avaliação.

Ao se elaborar o plano de aula anual da disciplina de educação física, faz-se necessário considerar aspectos diversos para que as aulas não se tornem repetitivas, monótonas e, conseqüentemente, desinteressantes. Por todas as evidências demonstradas neste trabalho de pesquisa, faz-se

necessário uma gestão escolar e uma postura profissional que dê espaço para o diálogo, onde os educadores saibam interpretar e refletir sobre o cotidiano escolar, compreender o que a prática pedagógica tem a dizer e a oferecer. Ou seja, é necessário que haja uma reestruturação no planejamento e realização das aulas de Educação Física.

Diante do quadro encontrado na escola, verifica-se a necessidade de repensar a prática da Educação Física. O professor deve se apresentar como um mediador ou um facilitador e não apenas um transmissor de conhecimentos, deve ainda, proporcionar a construção do saber, relacionando o embasamento teórico com o prático, enfatizar sempre que possível o aspecto social, motor e cognitivo, propiciando aos alunos autonomia, senso crítico e consciência corporal para o desenvolvimento de atividades que propiciem qualidade de vida. Essas mudanças são difíceis, mas necessárias para que os alunos gostem de participar das aulas de Educação Física e percebam a relevância desta prática, que, por sua vez, deve ser desenvolvida com comprometimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Pedro Celso. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. Buenos Aires:Revista Digital, ano 11, n 106, 2007.

ATKINSON, R.; SMITH, E.; BEM, Introdução à psicologia de Hilgard.13º Ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BARROS, J. M. C. Educação Física no 1º e 2º grau: um estudo da natureza e conteúdo dos programas. Santa Maria: Revista Kinesis, 2007.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.São Paulo: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases. Brasília. 1996. Disponível em <<http://WWW.educacional.com.br>> Campinas, 2006. Acesso em: 14 de Maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Ensino Médio Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília, 2006.

BRUN, Gilson. A Aula de Educação Física no Ensino Médio. Disponível em <<http://WWW.educacional.com.br>> Campinas, 2008. Acesso em: 13 de Maio de 2012.

CAUDURO, Maria Teresa. Investigação em Educação Física e esportes: Um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara Superior de Educação. Rio de Janeiro:2004.Disponível em <<http://WWW.CONFED.com.br>>São Paulo, 2012. Acesso em: 15 de Maio de 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A.Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

GALVÃO, Z. Educação física escolar: Transformação pelo movimento. Rio Claro:Revista Motriz,1995.

GOUVÊA, F. C. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, A. A. (Ed.). Psicologia do esporte. Jundiaí: Ápice, 1997.

KOBAL, Marília Corrêa. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudança, 2.ed. Ijuí: Unijui, 2006.

MEDINA J P. A Educação Física cuida do corpo e mente. In: A Educação Física cuida do corpo e mente. 13º ed., Campinas: Papyrus, 1989.

MELO, R. Z. de; FERRAZ O. L. O novo ensino médio e a Educação Física. São Paulo: Revista Motriz, 2007.

NAHAS, M. V. Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo: 1997.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira. 2. ed. – Rio de Janeiro : Editora Shape, 2009.

OURIQUES, Isabel C.; SOARES, Amanda; AZEVEDO, Adriana C.; SIMAS, Joseani P. N. Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: ano 13, 2008.

PAIM, M.C.C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Minas Gerais: Revista de Educação Física/UEM. v.12, n.2, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica. Curitiba, 2007.

PEREIRA, Raquel Stoilov e MOREIRA, Evandro Carlos. A Participação dos Alunos do Ensino Médio em Aulas de Educação Física: Algumas Considerações. Revista da Educação Física, Maringá: UEM, v. 16, 2005.

PFROMM NETO, Samuel. Psicologia da Aprendizagem e do Ensino. São Paulo: EPU, 1987.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte. Ed. Manole, São Paulo: 2002.

SOUZA, A. S. Educação física no ensino médio: representações dos alunos. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2008.

STAVISKI, Gilmar e CRUZ, Whyllerton M.. Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas.EFDeportes.com, Revista Digital. Bueno Aires: ano 13, 2008.

THOMAS, J.R. e NELSON, J.K.Método de Pesquisa em Atividade Física; Trad. Ricardo Petersen (et al). 3ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais.São Paulo: Atlas, 1992.

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: FIEP Bulletin, vol. 75 – SpecialEdition – Article , 2005.

ANEXOS

Anexo I

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA PRÓ-
LICENCIATURA – POLO CEILÂNDIA – DF**

Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: Motivos que levam ao Desinteresse dos Discentes do Ensino Médio do CED 06 da Ceilândia/DF pela Aula de educação Física

QUESTIONÁRIO

Nome da Escola: Centro Educacional 06 da Ceilândia/DF

Série: () 1ª ano do ensino médio () 2ª ano do ensino médio

() 3ª ano do ensino médio

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ Anos

INSTRUÇÃO

Este estudo pretende avaliar a sua motivação em relação às aulas de Educação Física que são ministradas no ensino médio do Centro Educacional 06 da Ceilândia/DF. Sua função será avaliar os itens abaixo, utilizando a seguinte escala:

ESCALA
1 = Discordo muito
2 = Discordo
3 = Estou em dúvida
4 = Concordo
5 = Concordo muito

Observação: Evite deixar respostas em branco. Para cada item assinale um X, apenas em uma alternativa, não sendo necessário que você se identifique:

Item referente à motivação extrínseca		Escala				
Questão 1	Participo das aulas de Educação Física por que:					
Itens	Faz parte do currículo da escola.	1	2	3	4	5
	Estou com meus amigos.	1	2	3	4	5
	Meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	1	2	3	4	5
	Preciso tirar notas boas.	1	2	3	4	5
Questão 2	Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	Esqueço das aulas das outras disciplinas.	1	2	3	4	5
	O professor e meus colegas reconhecem minha atuação.	1	2	3	4	5
	Sinto-me integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
	Minhas opiniões são aceitas pelos outros alunos.	1	2	3	4	5
	Saio-me melhor que meus colegas.	1	2	3	4	5
Questão 3	Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	Não me sinto integrado ao grupo.	1	2	3	4	5
	Não simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
	O professor compara meu desempenho com o de outro.	1	2	3	4	5
	Meus colegas zombam de minhas falhas.	1	2	3	4	5
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	1	2	3	4	5
	Tiro nota ou conceito baixo.	1	2	3	4	5
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor.	1	2	3	4	5

Itens referentes à motivação intrínseca		Escala				
Questão 1	Participo das aulas de Educação Física porque:					
Itens	Gosto de atividades físicas.	1	2	3	4	5
	As aulas me dão prazer.	1	2	3	4	5
	Gosto de aprender novas habilidades.	1	2	3	4	5
	Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esporte e outros conteúdos.	1	2	3	4	5
	Sinto-me saudável com as aulas.	1	2	3	4	5
Questão 2	Eu gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	Aprendo uma nova modalidade.	1	2	3	4	5
	Dedico-me ao máximo a atividade.	1	2	3	4	5
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula.	1	2	3	4	5
	As atividades me dão prazer.	1	2	3	4	5
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais.	1	2	3	4	5
	Movimento o meu corpo.	1	2	3	4	5
Questão 3	Não gosto das aulas de Educação Física quando:					
Itens	Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
	Não sinto prazer na atividade proposta.	1	2	3	4	5
	Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
	Exercito pouco meu corpo.	1	2	3	4	5
	Não há tempo de praticar tudo que eu gostaria.	1	2	3	4	5

OBRIGADO!